



UNICAMP

EVENTO: Inauguração do CDMC-BRASIL/UNICAMP

VEÍCULO: Correio Popular (Campinas - SP)

DATA: 31 de agosto de 1989

PÁGINA: 36

SEÇÃO: Artes e Variedades



Centro de Documentação de Música em fase inaugural

Antoninho Perri

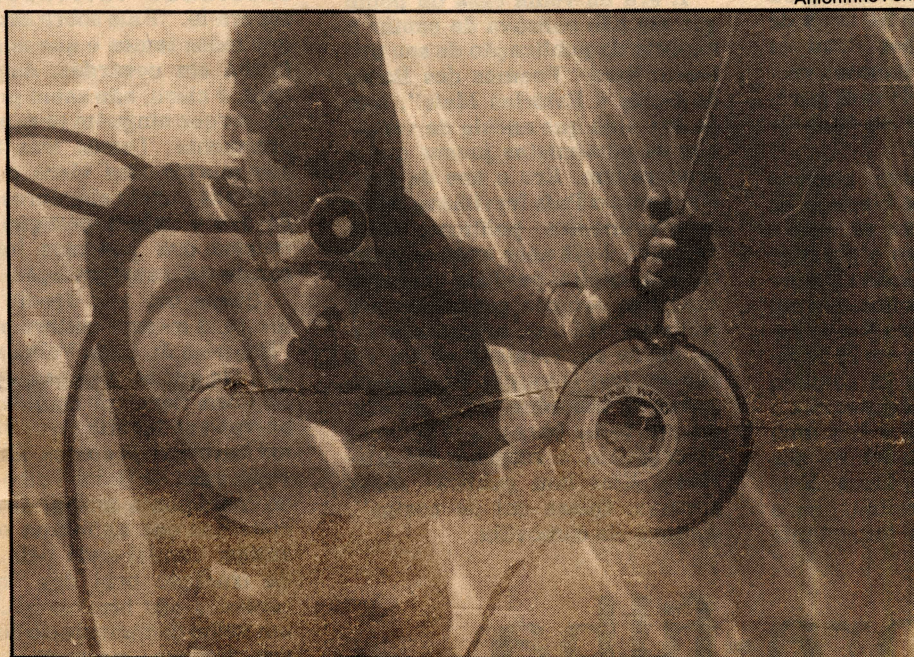
A vinda da filial do Centro Mundial de Documentação de Música Contemporânea à Unicamp promete apresentar muitas novidades no setor. A "nova música" do francês Michel Redolfi, anunciada ontem na abertura do programa de inauguração, o "concerto subaquático", foi apenas uma mostra do que poderá ser conhecido com a instalação CMDMC. Com inauguração oficial amanhã, às 10h30, o centro beneficiará, segundo seu coordenador José Augusto Mannis, a estudantes, pesquisadores e intérpretes, com cerca de 3500 obras de compositores eruditos contemporâneos. São partituras musicais, gravações em fitas cassete e pasta técnico-istórica.

Localizado na Biblioteca Central da universidade, o CDMC, cuja matriz fica na cidade de Neuill, na França, é fruto de um acordo cultural Brasil-França. Inteiramente informatizado, de forma a facilitar o acesso às obras no menor espaço de tempo, a filial brasileira será um centro vivo da música erudita contemporânea, pois através de concertos, debates e exposições pretende colocar a música cada vez mais próxima ao público em geral. Inclusive Campinas deverá ser o pólo irradiador e referencial para toda a América Latina. Além do Brasil, apenas as cidades de Tóquio, no Japão, e de Bremen, na Alemanha Ocidental detêm cópias do acervo francês.

Atrações de hoje

O grupo francês Accroche-Note e a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas são as atrações de hoje, na ampla programação que envolve a inauguração do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC), da Unicamp, prevista para amanhã. O Accroche-Note apresenta-se às 12h30, no Instituto de Artes da Universidade. A Sinfônica regida pelo maestro Benito Juarez faz sua audição às 20h30 no Centro de Convivência Cultural.

O Accroche-Note foi criado em 81 e divulga uma música de vanguarda europeia, ainda desconhecida no Brasil. O grupo vem à Unicamp através do Projeto Brasil-França. Seus integrantes são: Armand Angster (clarinete, saxofone), Jean-Paul Celea (contrabaixo), Jean Michel Collet (percurssão) e Françoise Kubler (vocal). Nesta apresentação, eles mostrarão peças de músicas contemporâneas.



Alto-falante submarino permite audição dentro d'água

A música debaixo d'água

Motivada também pelo calor, muita gente foi ao fundo da piscina da Faculdade de Educação Física da Unicamp, para conhecer a "nova música" de Redolfi, na tarde de ontem. Na verdade, eles ouviram gravações em fitas magnéticas das composições do músico francês, através da colocação de um aparelho que permite audição somente dentro d'água e cuja patente pertence ao próprio compositor.

Francês de Nice, 37 anos, Redolfi disse ao encerrar a audição que a busca por uma "nova música" começou em 79, ainda na França. Mas o resultado final somente foi obtido na Califórnia, em 81. Todo esse trabalho, segundo o músico, foi para proporcionar ao público uma condição inédita de audição, o que lhe parece uma experiência totalmente nova no meio musical.

Único a desenvolver trabalho semelhante no mundo, Redolfi já se apresen-

tou em San Diego, Los Angeles, Roma, Paris, Hong Kong e outros centros. Na América do Sul, no entanto, esta foi a primeira e única apresentação. Pelo menos, sua vinda ao Brasil foi exclusivamente para a inauguração da filial do CDMC. Mas o que se viu na tarde de ontem, não foi nada do show que ele costuma apresentar. Segundo disse, as condições da piscina da Unicamp — muito rasa para a profundidade de seis a dez metros exigidos — não permitiram uma apresentação completa do seu trabalho.

Diretor do Centro Internacionale de Recherche Musicale, na França, Michel Redolfi disse que normalmente em seus shows, que faz até mesmo no mar, o percussionista Alex Grillo toca equipamentos de metal, dentro d'água e a apresentação chega a durar até oito horas seguidas.